

*Sr. Lucas Baiteux.*

SANTA CATHARINA  
BRAZIL

# FANAL

REDACÇÃO

Rua Raphael Pardinho N. 1

Periodico litterario, humoristico e noticioso

Redactores: Cyro Sandoval e Lionel Muricy.

ANNO I

S. Francisco, 1º de Janeiro de 1916

N. 1

## EXPEDIENTE

Assinatura mensal . . . . . 500 rs.

Numero avulso . . . . . 200 rs.

Acceitam-se collaborações, ficando a critério da redacção publicá-las.

Os originais devem vir assignados pelos autores.

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida a "Redacção do Fanal". Rua Raphael Pardinho n. 1.

## NOSSA META

Damos hoje, com o nosso appazecimento na senda espinhosa da jornalística, mais um passo para a coadjuvação do progresso e levantamento do cultivo das letras neste pequenino torrão da pátria brasileira, não obstante a nossa restringida competencia.

Pedimos encarecidamente aos nossos amaveis leitores, que, ao ler esta parcella de nosso amor á literatura, deposite nella toda a sua complacencia, pois não é nada mais do que um humilde lampejo de nossa mal cultivada intelligencia.

O extenso programma que pretendemos encetar trará continuas dificuldades, porém, a força de vontade predominando em nosso espírito fará com que prosigamos firmes e impollutos no intento que almejamos levar a cabo.

Não preteridemos travar polemicas, tampouco offendere susceptibilidades.

Já tivemos antecessores nô genero litterario nesta tão apreciavel e amavel sociedade, os quaes souberam, apezar dos obstaculos quasi insuperaveis que se antolhavam na vereda agra do jornalismo, conquistar as benevolas e caras attenções e sympathies de todos os apreciadores das bellas lettras.

Fomos encorajados neste propósito de fundarmos este pequenino jornal litterario, pelas amabilidades e finezas com que fomos brindados por todos aqueles que bondosamente concorreram com seu precioso auxilio, a quem profusamente agradecemos.

Auguramos, outrossim, que o dia de hoje, em que raiou o anno de 1916, seja repleto de perennes venturas e ingentes felicidades e tambem no decorrer deste auspicioso bissexto, o qual vem trazendo nas auras perfumadas de sua primeira madrugada, que foi risonha e prometedora, as mais esperancosas promessas de um anno de amor e paz, de um anno de alegria ao patrio lar de todos nós, cujo progresso nos alegra, cujo encanto da natureza faz com que em nossos corações de brasileiros sejam cantados hymnos de congratulação pela fraternidade de nossa collectividade.

## REFUGIUM

Por entre a negra e torva escuridão da vida  
Navegava o batez dos lindos sonhos meus  
Das vagas resistindo á indomita investida...  
Mas' foi de encontro um dia a grandes escarceus.

Perdido quasi... e a crença, assim, quasi perdida,  
Deixou minh'alma, a Terra e, procurando os céos,  
Foi alentos buscar e foi achar guardia  
No seio do infinito onde encontrará Deus...

Roubai o sol — á Terra, a crença — á mocidade;  
Tirae a luz do olhar, a fé — á christandade,  
A toda flor — o orvalho, a toda bocca — o pão,

Vereis então perdido em meio das tormentas,  
Vencido pela angustia em luctas inerueltas  
Qual naufrago da vida — o humano coração.

JACQUES

## DEVANEIO

Naquella tristonha tarde, em que sem piedade desfolhaste petala a petala as rosas flores da minha vida, te deixei, levando o coração despedaçado e um amargo sorriso nos labios...

E vaguei, vaguei em busca de um lenitivo que não encontrei!

O sol de todo sumiu-se no poente e a terra vestiu-se de luto — anoteceu...

Cheguei a casa, deitei-me e passei a noite toda a me bater no leito sem poder conciliar o sonno...

Cantaram os gallos e depois um raio de sol entrou pela fresta da janella vindo-me anunciar o dia.

Levantei-me e tive occasião de contemplar uma das mais encantadoras manhãs.

A natureza apresentava o que contem de mais bello!

O sol, além, por traz das serras do nascente, se elevava num céo azulado.

Hymnos melodiosos entoavam os passarinhos saltitando de galho em galho no arvoredo.

As flores do prado se abriam aos primeiros raios beneficos do sol impregnando o ar com os seus inebriantes perfumes!

Em quanto eu via o sorriso da natureza naquella loira manhã, sentia-me desrido de illusões, perdido na noite eterna do esquecimento, noite essa que não tem o luar da esperança, nem a aurora da felicidade...

P. N.

## DIVAGANDO

A noite um tanto escura, porém, estrelada, me trazia á lembrança uma daquellas noites do passado, uma daquellas noites melancólicas de inverno, quando tudo era descrença, quando tudo era desillusão.

O bafejo suave do brando favonio refrescava-me a mente atribulada como que a querer imprimir-lhe uma quietude que não havia.

Pensei.

Meu pensamento voou até um divino semblante feminil, suas faces rosadas davam-lhe um tom de alegria; seus olhos ardentes, negros, prometedores, deslumbravam; seu corpo donairoso e bello dava a perfeição dos ideaes, comtudo, oh que horror! Um corpo tão divino, tão cheio de estructura, podia comparar-se á fria sepultura, pois fatal contradição!

Não tinha coração!

Alli quem residia era a horrivel hypocrisia!

É eu, só a pensar que a soubra amar chorei com amargor, por ver escarneido o meu profundo amor! Essa mulher divina, tão bella, encantadora, foi uma trahidora, apesar de jurar que me sabia amar!

Mas della eu tenho pena! E' uma incauta phalena, que sem saber pensar, na loucura da luz se irá embriagar!

Deploro-te menina! Compara-te á bonita bem secca pelo sol, sem ter ao menos o orvalho á luz do arrebol!

Compara-te á avezinha, em noite de in-

verno, bem longe de seu ninho, sem ter siquer conforto, sem ter siquer carinhos.

Mulher, sejas feliz! Parece-me que te amo! Mas, oh, desillusão! Mulher, adeus p'ra sempre, que te não amo, não! A vida para mim é um pesar sem fim.

A vida é um gargalhar, em breve vai findar!

Adeus, adeus mulher, o destino assim o quer!

Dilettante

### Idyllio

Ha muito tempo, n'um bosque perfumado, ao vir da primavera, um lindo pintalígo ennamorou-se de uma rosa; ella era rubra, virginal, a rainha das flores; elle, gentil, romântico, elegante, o trovador mais suave das florestas.

Que par feliz!

Sempre diziam entre si: «Eu te amo».

Elle sonhava em lhe fazer um ninho; ella sonhava tel-o em seu ramo.

Todas as manhãs ia elle despertal-a im provisando nos ramos da pequenina roseira as mais sublimes canções de amor; ella escutando aquelles cantos repassados de ardor e alegria, desabrochava as petalas rosesadas enviando-lhe sorrisos de perfume ...

Mas, uma bella manhã, quando elle cantava ao lado de sua bem amada, sentiu-se ferido no peito de repente com a bala de um tyranno caçador.

### FOLHETIM

#### Um exceentrico

*Novella escripta especialmente para o «Fanál», por Celso Muniz*

I

A minha afirmativa à pergunta — «se efectivamente a habitação não era a exteriorização de um pensamento robusto» — feita si n'uma roda de conhecidos por aquélle moço alto que usa pince-nez e anda sempre com a boatoira florida, — valeu-me uma amizade sincera.

E porque o Gilberto, — assim se chamava o moço alto, — sob esse aspecto visse a

A rosa despertada desse enleio ao velo cahir inerte sobre a verde gramma do canteiro, tremeu ao vento, pallida, entristecida, desfolhou as petalas do seio embrindo o pequenino corpo de seu idolatrado!

Zul

### Magua occulta

Lembras-te daquella flor que me mandaste? Guardei-a. Constantemente durante as horas silenciosas da noite, quando Morfed sahindo da gruta encantada do sono, depois de ter numa barquinha atravessado o caudoso rio do esquecimento, vem á terra, fazendo todos transportarem-se as regiões ignotas do deus Sonho, eu, com os labios collados a ella e o coração palpitante, evoco a tua imagem! Muitas horas assim passo, julgando não ser a mimuscula flor que tenho entre os labios, e sim, a tua perfumada e rosea boca num osculo puro, num osculo que seria então o sello inquebrável do nosso santo amor!

Mas... Depois... Voltando à pungente realidade como opprime-se-me a alma e o coração ao conhecer que tudo era uma mera illusão, uma phantasia!

Lucas Cabral

### ECHOS E NOTAS

No proximo numero iniciaremos uma enquête tendo por thema: *A musica*.

habitação e julgasse ou lingisse ser um pensador, fez ali p'r'aquelle bairro elegante a sua cottage que a fallar verdade, era encantadora no emolduramento de sua architectura e no isolamento de seu jardim de muitas rosas e muitos chrysanthemos.

A originalidade desse rapaz era bem a suggestão da leitura ligeira de um final de chronica do Fialho, onde se achava o aphorismo emprestado a Ortigão, que diz que «quem não mora não pensa».

Ali passei suavemente algumas horas, estirado n'uma *chaise-longue*, puxada p'r'a terrasse, olhando a perspectiva local, fumando dos cigarros e bebendo dos licóres do estimavel amigo, enquanto o ouvia fazer convictamente, dando-me palmadas nos joelhos com as mãos ambas, — a apologia da habitação e a sua influencia sobre o pensamento.

Sendo este assunto bastante vasto, esperamos que não hão de faltar definições abalizadas sobre elle, pois contamos no seio de nossa selecta sociedade bastantes elementos aptos para expô-lo sem obstáculos.

Iniciaremos também uma secção de perfis femininos na qual será escolhida por sorte uma senhorita residente neste jardim catarinense.

Daremos apenas os traços phisconomicos mui disfarçados, afim de que esta secção se torne um tanto enigmática para nossos benevolos leitores.

Será aberto também um *guichet* que terá o exclusivo fim de correspondermo-nos com nossos collaboradores.

Fomos obsequiados com uma folhinha de desfolhar pelo Re. P. Liborio Greve.  
Agradecido.

Todas as pessoas que não devolverem o primeiro numero de nosso jornal ao fim de tres dias, serão consideradas assignantes.

Desde já ficamos gratos a todos que nos honrarem com sua assignatura.

Chegaram de Joinville as senhoritas Sínhazinha Corrêa e Zillá Costa.

Boas vindas.

Veio em visita á sua família a senhorita Altair Branco, dilecta filha do sr. Leonidas Branco.

No dia em que todos os homens residirem em casas como esta, a civilisação será perfeita.

E enchia-me ainda uma vez o calice de uma *chartreuse* muito doirada e muito perfumada, que se me afigurava ligitima.

Roseiras de flores rubras como labios de mulhères bonitas entroscavam-se voluptuosamente pelas columnas doricas das varandas claras. Alamedas de otitis, afunilando-se pela distância, iam até longe, ao centro do jardim, onde um repicho fazia a agua cantar n'uma monotonia doce, calhindo na brancura da concha de marmore de Genova. Canteiros de crysanthemos, flores d'ouro que evocavam coisas nipponicas, *gueishas* tomado chá assentadas em esteiras de junco e *musumés* de *kimonos* amplos a passearem pelos campos de Kyoto; canteiros de azalea, e canteiros de ge-

Acaba de tirar seu curso na Escola Normal de Florianópolis a senhorita Amélia Pereira, que com brillantismo cursou as aulas normalistas.

Felicitamola.

### Diversões

Cinema Radium.

Haverá hoje uma secção *chic*, na qual será exhibida um explendido film.

Não damos a descrição por falta de paço.

Concerto.

O concerto que deveria realizar-se a 6 do corrente no Club XXIV, ficou transferido por motivos superiores.

A todos os seus conhecidos e particularmente aos seus amigos

**Genesio Costa**

e  
**Altino Vieira**

desejam perennes felicidades no decorrer do

**NOVO ANO.**

S. Francisco, 1-1-1916

ranjos realçavam a sua polychromia no fundo verde das folhagens e dos gramados espessos e bem tratados.

Lá ao fundo orchidéas baloiçavam-se na athmosphera humida da estufa envidraçada e immensa, vergadas de flores esquisitas e de cores varias. Era ali que pela tarde, depois das refeições, o Gilberto passeava à sua dyspepsia, enfiado na sua pyjama de seda e fumando Capstaín.

O interior da "concha do seu pensamento", como elle ás vezes chamava á sua casa, era um museo onde em cada compartimento se encontrava em estilo de *ébriesse* cara, occulto na alvura das *housses* e que só ostentavam o seu fino lavor artístico nos dias de recepção em que não comparecia ninguem! . . .

*Continua*